

O ESPÍRITO DE CATADORA: PROCESSO DO CAMINHAR E RESGATE DOS DESCARTÁVEIS COMO PRÁTICA POÉTICA

GIOVANA SUELLO¹; DHEIVISON ARAÚJO DA SILVA²; ALICE JEAN MONSELL³

¹Universidade Federal de Pelotas – giovana_suello@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dheivisonaraujo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no projeto *Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista - Deslocamentos físicos e virtuais*, vinculado ao grupo de pesquisa *Deslocamentos*, para qual *Observâncias e Cartografias Contemporâneas - Desl.O.C.C (CNPq/UFPEl)*, fui bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq UFPEl (2023-2024).

Esse trabalho parte de uma reflexão em torno de questões que surgiram do caminhar na cidade de Pelotas, observando os contêineres de lixo, os descartes inadequados nas ruas e calçadas. Que lixo é esse? De onde vem todo esse lixo? Onde vai? Esse material pode ser utilizado para outra coisa? Será que recolho? O que farei com esse material? Essas são algumas das minhas interrogações. E desse percurso desenvolvo materiais úteis, um desses são as bolsas ecológicas feitas de tecidos retirados de guardas chuvas quebrados recolhidos pela cidade.

O ponto que pretendo evidenciar neste texto é do caminhar como processo de criação poética, e como aporte teórico desse processo trago Francesco Careri *no livro Walkscapes o caminhar como prática estética*, em que nos apresenta o percurso do caminhar como primeira prática estética da humanidade, que foi responsável pela forma que experienciamos a cidade, como o próprio escritor afirma que o nosso deslocar vai:

Modificando os significados do espaço atravessado, o percurso foi a primeira ação estética que penetrou os territórios do caos, construindo aí uma nova ordem sobre a qual se tem desenvolvido a arquitetura dos objetos situados. O caminhar é uma arte que traz em seu seio o menor, esculturas, a arquitetura e a paisagem. A partir dessa simples ação foram desenvolvidas as mais importantes relações que o homem travou com território. (CARERI, 2013).

E é com esse aporte que penso o meu caminhar pela cidade como uma prática poética, de observação e experimentação do espaço. E quando eu passo a resgatar os materiais descartados direto do lixo urbano, penso em ressignificar sua finalidade e trago uma outra alternativa da matéria. Com esse pensar na vida útil dos descartáveis (sobras do cotidiano) trago o livro *Lixo cenários de desafios* escrito pelo Maurício Waldman (2013) que nos apresenta uma reflexão sobre a trajetória e

a forma que interagimos com o *Lixo*, termo nos contextos históricos sociais e antropológicos. Além desses autores, busco como referência o artista contemporâneo Eduardo Srur (s.d) que em seu percurso artístico aproveita materiais do lixo para fins artísticos.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada é a de poéticas visuais apresentada por Sandra Rey (2002), no livro *O meio como ponto zero*, em que o enfoque está no processo criativo e que buscam artistas que me ajudem a pensar as materialidades e temáticas. E também utilizo a pesquisa de Francesco Careri (2013) sobre o 'caminhar' como prática estética, e busco Maurício Waldman (2010) que escreve sobre a vida útil dos materiais que podem ser considerados "lixo", e ainda, Nicolas Bourriaud (2011) complementa o pensar sobre o *descartável*, termo que perpassa a filosofia estética, ética e social da ecosofia Félix Guattari (1990) "manifesta sua indignação perante um mundo que se deteriora lentamente".

É importante evidenciar que quando saio para caminhar, já vou com intuito de olhar as caçambas do centro da cidade. Nesse percurso, na região de Pelotas, fotografo as lixeiras das ruas, e as compartilho por meio de uma página do instagram dedicado as minha caminhadas (Disponível em: <https://www.instagram.com/caminhandar/>).

A ideia de reaproveitar o tecido dos guarda-chuvas como material experimental para a pesquisa partiu das caminhadas, que foram realizadas durante os períodos de chuva. Os mesmos sempre eram encontrados quebrados pelas ruas da cidade. Essa experiência me parece familiar para as pessoas que vivem em Pelotas, como os cidadãos devem saber bem, nenhum guarda chuva dura por muito tempo, característica essa causada, eu imagino pelos fortes ventos, interferindo na vida útil desse objeto de uso e produto com obsolescência programada.

No processo de produção das bolsas: começa retirando o tecido com cuidado para evitar acidentes na coleta dos guarda-chuvas, é levado para casa, higienizado, e posto a secar. Por meio da máquina de costura, desenvolvo a fabricação das sacolas. Nesse mesmo processo de produção são utilizados tecidos de roupas velhas para fazer o forro e reforçar o material.

Tudo é produzido manualmente com ajuda da máquina de costura na criação das sacolas ecológicas. Todo o processo parte das etapas do caminhar em busca dos guarda-chuvas, até o costurar que é a parte mais demorada da produção. Sinto orgulho de ter iniciado essa produção poética, em um futuro próximo pretendo comercializar. As caminhadas influenciaram bastante o processo artístico, pois durante cada caminhada na chuva surgiu um desses objetos encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante afirmar que essa prática de reutilizar e recriar materiais descartados possui um termo, o *upcycling*, que foi cunhado pelo ambientalista alemão Reine Pilz em 1994 (ECYCLE, s.d), e que começou a ser popularizada a partir dos anos 2000. Upcycling seria a prática de reutilizar os materiais descartados, pensando em específico na sua materialidade, produzindo outro objeto, que pode não estar relacionado com o produto de origem (ECYCLE, s.d). Termo esse que é considerado diferente de *reciclagem*, pois:

A diferença entre upcycling e reciclagem é que a reciclagem depende da quebra e degradação do material para criar um novo. Já o upcycling é uma forma de reciclagem. Afinal, reutiliza esse material, que é feito a partir do estado “natural” do produto fonte. (ECYCLE, s.d)

Com essa relação, passo a compreender que o produto que produz não é, em si, um objeto artístico, mas sim seu processo e etapas que são a, desde as caminhadas, a observação das latas de lixo, coleta, limpeza e costura, tudo como prática poética. A experiência de caminhar é uma prática estética. Segundo o artista italiano Francesco Careri (2013), a prática da caminhada é um dos principais fatores de experiência estética e transformação da paisagem desde os primórdios da civilização humana.

No contexto da rua, o objeto quebrado não seria mais útil. Ao olhar atentamente para as características que me pareciam resistentes para sua utilidade, percebi que o tecido dos guarda chuvas seria reaproveitável, e comecei a juntá-los. Analisando suas propriedades, me interessa a característica impermeável, qualidade esta que torna as sacolas ecológicas mais resistentes.

Dito isso, trago como referência o artista brasileiro Eduardo Srur, a qual gosto bastante de duas de suas obras, a instalação *Labirinto*, trabalho que o artista constrói um labirinto de 100 toneladas de resíduos descartáveis por 400 metros nos principais parques de São paulo em 2012, como no Ibirapuera e Villa Lobos. A experiência de ver essa obra coloca o espectador numa posição de ser convidado a se perder no lixo, se deparar com a imersão dos sentidos da instalação. Srur nos convida a caminhar e observar os resíduos ao nosso redor, e para perceber o impacto de uma pequena parcela do lixo produzido.

Já o outro trabalho importante para a pesquisa é a série de pinturas *Natureza plástica* de 2019 até os dias atuais em que Eduardo Srur desenvolve várias releituras de obras de pintores famosos como a *Mona Lisa*, *Abaporu* e *Noite Estrelada*, entre outras. O fascinante deste trabalho é que o artista constrói suas pinturas por meio de plásticos que recolhe em leitos de rios, ruas e calçadas. Como o próprio artista diz:

É preciso reciclar as ideias, reciclar o olhar e a forma como enxergamos a realidade e, principalmente, reciclar a função da arte na sociedade, propondo sua existência na vida das pessoas por meio de práticas e ações mais acessíveis. A arte deve ir além do horizonte, romper fronteiras. Se você tem medo, vista o colete salva-vidas e siga em frente. (SRUR. s.d)

Busco pensar o consumo desses resíduos no meu cotidiano, e que o Srur também traz nas suas obras, como um processo de ressignificação dos produtos que consumimos. Essa relação que culturalmente estamos impregnados, são os efeitos da nossa sociedade capitalista (GUATTARI, 1990), que se produz compulsivamente já com a noção de precarizar, de obsolescência programada, sem levar em conta a exploração da matéria e sua permanência no mundo (BOURRIAUD, 2011).

4. CONCLUSÕES

Ao trabalhar nesse projeto em andamento, o que era invisível para os meus olhos, antes, se tornou visível. As caminhadas e o processo de coleta dos tecidos dos guardas-chuvas tornou o lixo algo enriquecedor para minha vida, toda vez em que vou dar minhas caminhadas diárias, sempre procuro olhar as lixeiras, para ver se encontro algo ao qual eu possa reutilizar além dos tecidos de tais objetos, o que era algo abandonado, virou um objeto de desejo. E esse deslocamento até o lixo para procurar materiais para reaproveitamento estabeleceu um processo artístico. Hoje além de procurar a lixeira, procuro incentivar meus colegas e amigos a fazer o mesmo. O reaproveitamento para produção artística é necessário, se tem material por aí, sendo descartado, porque não reutilizar?

Como o Maurício Waldman nos encoraja a pensar:

Saibamos então rever cada fragmento de resíduo produzido e valorizá-lo. Que a sabedoria impere em entender, tal como predominou nas culturas antigas, serem os refugos um aliado na trajetória do homem, sustentando sua caminhada ao longo do tempo e do espaço. Algo passível de se tornar real através do nosso esforço e das potencialidades da consciência. (WALDMAN, 2010)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURRIAUD, N. **Radicante** - por uma estética da globalização. São Paulo. Martins Fontes, 2011.
- CARERI, F. **Walkscapes**: O caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
- SRUR, D. **Pets**. Eduardo Srur, São Paulo, s.d. Disponível em: <https://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/pets> Acesso em: 31 ago 2024.
- O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**/ organizado por Blanca Brites e Elida Tessler. - Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2002
- UPCYCLING: o que é e como aderir à ideia. Ecycle. Monções, s.d. Acesso em 31 de ago. 2024. Online. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/upcycling/>
- WALDMAN, M. **Lixo**: cenários e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.